

Eleições na Fronteira: A ausência da integração cultural fronteiriça nos programas eleitorais de rádio brasileiros¹

Paulo Ricardo dos SANTOS GOMES²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS

Resumo

O processo de diálogo é permanente no ambiente de fronteira, onde as comunidades se integram em um único território, com identidade e cultura próprias (CÂNCIO, 2008). Raddatz (2009) afirma que a integração ocorre nas rádios por meio das pautas jornalísticas, da fala em diferentes idiomas e pela própria característica transfronteiriça do sinal radiofônico. O que se busca neste artigo é analisar se o processo de integração também ocorre nos programas eleitorais de rádio veiculados em Ponta Porã, cidade conurbada a Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Como amostragem, é relatado o estudo de caso sobre a campanha eleitoral de 2016, que teve como candidatos a prefeito Hélio Filho, Ludimar Novaes e Chico Gimenez. A metodologia é a Análise de Conteúdo e os resultados mostram que a cultura fronteiriça não está presente nos programas eleitorais.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira; Rádio; Eleições; Propaganda Eleitoral; Política.

Introdução

A faixa de fronteira no Brasil possui 15,7 mil quilômetros que dividem 11 estados brasileiros com 10 países. Mato Grosso do Sul faz fronteira com o Paraguai, ao sul, e com a Bolívia, a oeste. Dentre as doze cidades sul-mato-grossenses que estão na linha internacional, Ponta Porã e Corumbá são polos regionais. A primeira faz parte de uma conurbação, ou seja, é urbanamente integrada com a cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Já a segunda integra uma semiconurbação com Puerto Quijarro, na Bolívia, estando ligada a ela por uma rodovia de aproximadamente 12 quilômetros. Tanto em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero, quanto em Corumbá – Puerto Quijarro é possível perceber mais que uma imbricação física, devido às suas construções urbanas.

As cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero possuem juntas aproximadamente 120 mil habitantes. A fronteira seca que une - e ao mesmo tempo separa - pode ser atravessada a pé, em vários pontos, sem necessidade de enfrentar qualquer barreira ou aduana. É uma linha de aproximadamente 13 quilômetros com

¹ Trabalho elaborado para a disciplina de Geografias da Comunicação, da professora Daniela Ota, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Mestrado) da UFMS, e apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2018.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Mestrado) pela UFMS e especialista em Marketing pela Universidade Estácio de Sá, e-mail: pauloricardogomes.jor@gmail.com.

comércio instalado em toda a sua extensão. Apenas o canteiro central da Avenida Internacional separa os dois países. Não há qualquer tipo de formalidade para ir de um lado ao outro. Qualquer pessoa pode trabalhar, visitar, fazer compras ou realizar atividades diversas entre os dois países. Para quem vive na cidade, cruzar a fronteira é o mesmo que ir a outro bairro do município.

Segundo Muller (2002), as fronteiras são vivas, com relações dinâmicas que se complementam, interações constantes e, embora não haja uma interação completa, há várias formas de cooperação e entrelaçamento. Por causa dessa proximidade, as relações sociais na fronteira de Mato Grosso do Sul são únicas. Brasileiros são estrangeiros e vice-versa, como em uma simbiose. A barreira da língua é quase inexistente para o fronteiriço, pois já foi superada pela necessidade de comunicação com o outro. Além disso, tradicionalmente, os jovens paraguaios são encaminhados ao Brasil para estudar nas escolas públicas. Aprendem o português desde muito cedo. Ao longo do tempo, a convivência também permite que brasileiros falem o idioma do país vizinho, muitas vezes com a mesma habilidade dos nativos. Desta forma, viver na fronteira pode significar estar mais próximo culturalmente dos vizinhos estrangeiros do que da gente de seu próprio país. Beck confirma isso em seu trabalho, na área de educação.

Assim como os pais buscam emprego em ambos os países, as crianças também estudam naquele país, onde no momento é o local de emprego dos pais. Os alunos paraguaios procuram muito as escolas brasileiras, porque oferecem gratuitamente uniforme, merenda e material escolar, suavizando os gastos dos pais (BECK et al., 2016, s/p).

O Rádio na Fronteira e a Integração Cultural

Segundo Ota (2015), na região de fronteira a mídia radiofônica configura-se como agente dos acontecimentos locais e como agente de integração, sendo um indicador de afinidades e diferenças. Ou seja, as rádios são parte integrante da comunidade. Reproduzem seus costumes, seu cotidiano e têm compromisso com a região.

Nas emissoras de fronteira, o vínculo de alguns locutores com a comunidade é forte. A linguagem e o conhecimento popular locais expressos nas falas dos profissionais são um fator importante também, pois evidenciam que os locutores pertencem à população fronteiriça e conhecem suas virtudes e mazelas. (...) O uso cotidiano de expressões e os laços familiares que foram sendo estabelecidos ao longo dos anos permitem que as rádios transmitam seus conteúdos em dois ou três idiomas, sem prejuízos para o entendimento e audiência por parte das comunidades. (Ota, 2015, pág. 190 e 191)

Raddatz (2015) em suas pesquisas sobre a rádio na fronteira estabelece elementos que mostram a existência de um sistema de rádio de identidade fronteiriça. Para isso, apresenta uma série de características identitárias, como a localização geográfica, os assuntos de interesse mútuo entre as nações, a música como elemento aglutinador de culturas e também a linguagem utilizada pelos locutores, com a aceitação do idioma do outro. A autora defende ainda que as rádios fronteiriças são ferramentas importantes para a articulação das forças locais e para a transformação da realidade social. Isto ganha importância, principalmente, diante da necessidade cada vez maior de reforçar as culturas locais contra a homogeneização cultural imposta pela globalização.

A programação do rádio fronteiriço é como um conjunto de recortes da realidade local, cujas partes são fragmentos significativos das origens, das vivências e das experiências da comunidade e dos ouvintes do lugar. O rádio é o meio que atua como difusor dos conteúdos e das práticas socioculturais da fronteira. Como agente de produção simbólica, contribui para reforçar as identidades locais. (Raddatz, 2015, pág. 209)

A ideia para este artigo surgiu durante pesquisa de dissertação, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, que analisa a representativa de bolivianos e paraguaios nos programas eleitorais de televisão fronteiriços. Durante a pesquisa de campo, além dos programas de televisão dos candidatos, conseguimos acesso a alguns programas radiofônicos veiculados em Ponta Porã e decidimos analisá-los. O objetivo é verificar se o processo de integração cultural na fronteira e nas rádios fronteiriças, descrito por Ota e Raddatz, também ocorre nas campanhas radiofônicas eleitorais.

E por que é importante que essa integração ocorra? Na fronteira o cotidiano é dividido também nas eleições. O estrangeiro tem domicílio no Brasil, pode ser registrado como brasileiro, ter dupla nacionalidade e, por isso, com facilidade, ter o título de eleitor. Além disso, há um interesse pessoal em votar nas eleições brasileiras. As decisões políticas do candidato escolhido interferem em sua rotina. Já vimos que os paraguaios, por exemplo, colocam os filhos em escolas brasileiras. E se o candidato eleito dificultar o ingresso dessas crianças nas salas de aula? Ou proibir a circulação de veículos não registrados na Agência Municipal de trânsito? E se fechar os postos de saúde a quem não for brasileiro? Por este ângulo nos parece óbvio que qualquer fronteiriço tem a necessidade de participar dos processos decisórios locais, situados do outro lado da linha imaginária que divide terras, mas não separa a história comum e nem

modifica a vida diariamente compartilhada entre duas nações.

Nas eleições de 2016, período em que concentramos este estudo, na cidade de Ponta Porã, três candidatos disputaram a cadeira de prefeito: César Gimenez (PMDB), Ludimar Novaes (PDT) – prefeito do município buscando a reeleição - e Hélio Peluffo Filho (PSDB), sendo este último o vencedor do pleito, com 60% dos votos válidos.

Durante a campanha, foram veiculados 60 programas eleitorais de rádio – dois por dia, num período de trinta dias. Vale ressaltar que apesar do quantitativo, o número de programas efetivamente produzido pelas equipes é menor, devido a repetições de conteúdo e até de programas inteiros. Também é preciso esclarecer que não foram considerados aqui os comerciais eleitorais, peças de 15 a 30 segundos que são veiculadas durante toda a programação normal das emissoras.

Para este estudo de caso, foram analisados programas elaborados e fornecidos às rádios e a Justiça Eleitoral pelas equipes dos candidatos. Todos veiculados no horário eleitoral gratuito, transmitido às 6 horas da manhã e ao meio-dia, de segunda a sábado, entre 26 de agosto e 29 de setembro. As equipes que trabalharam na campanha são compostas por profissionais de outras cidades e por alguns profissionais locais.

A relevância deste estudo está em tentar trazer à tona o debate sobre como as comunidades de fronteira são representadas pelos programas eleitorais. Pesquisar a mensagem que é transmitida ao eleitor fronteiriço é fundamental também para entender se as propostas, as políticas, as ideias dos candidatos dialogam com quem vive fronteira.

Acreditamos que, ao aumentar o conhecimento da sociedade sobre o que ocorre na fronteira, durante as eleições, é possível contribuir para que essa mesma sociedade cobre dos candidatos programas, propostas, soluções melhores e efetivamente mais relacionadas com a pluralidade cultural local.

Metodologia - Análise de Conteúdo

Para realizar a análise dos programas eleitorais foi empregada a Análise de Conteúdo, notadamente em Bardin (2009), que abrange desde a formulação de hipóteses e objetivos, até o tratamento dos dados de forma qualiquantitativa.

A análise de conteúdo é apenas um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. Embora a maior parte das análises clássicas de conteúdo culminem em descrições numéricas de algumas características do *corpus* do texto, considerável atenção está sendo dada aos “tipos”, “qualidades”, e “distinções” no

texto, antes que qualquer quantificação seja feita. Deste modo, a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos. (...) Ela é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada (BAUER e GASKELL, 2013, p. 189)

Apesar de parecer uma simplificação, já que pode ser entendida como uma proposta que reduz conteúdo em categorias e números, a interpretação das quantificações categorizadas, de forma qualitativa, gera, na verdade, um olhar novo para o conteúdo que permite medir a importância de um tema definido dentro de uma gama de informações que, se analisada de outra forma, se tornaria inatingível ao entendimento e intangível em sua importância. Ainda segundo Bauer e Gaskell, 2013, “a análise de conteúdo nos permite reconstruir indicadores, cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos, estereótipos e compará-los”.

Para seguir o que propõe a metodologia, analisou-se o áudio por meio da transcrição do que é falado, abrangendo o texto elaborado pelos marqueteiros (falado por locutores e candidatos), as entrevistas com populares veiculadas, as propostas apresentadas e a trilha sonora.

A investigação buscou identificar e quantificar as propostas para estrangeiros, as entrevistas com pessoas que falem outro idioma ou que tenham sotaque característico da fronteira, as citações de palavras que remetam à cultura fronteiriça, as músicas regionais e qualquer outro vestígio de signo que apresente alguma característica da fronteira.

Foram analisados, sem decupagem, os programas veiculados entre os dias 2 e 8 de setembro de 2016. Os programas foram fornecidos para a pesquisa pela equipe de um dos candidatos e são a gravação do que foi reproduzido no ar nestes dias. A omissão de nomes das fontes é intencional, pois há, entre as próprias produtoras de conteúdo eleitoral, restrições sobre a divulgação do material após a campanha, por temor de processos de adversários ou cobranças sobre as promessas realizadas.

Kotler (2000) afirma que a propaganda produz grande efeito sobre as vendas simplesmente pela repetição. No material ouvido, a lição de marketing é levada bastante a sério. Todos os programas diários são bastante semelhantes, repetitivos, com jingles, entrevistas com populares, textos lidos por locutores e falas do candidato.

Para este artigo, o programa veiculado no dia 03 de setembro foi escolhido para

ser transcrito em detalhes, servindo de subsídio para a obtenção de dados e realização da Análise de Conteúdo. A escolha deste programa em específico se deve ao fato de ser o único da amostra veiculado durante o final de semana, por ter uma característica de resumo das ideias transmitidas, e por conter marcas de repetição de conteúdo que perpassam e estão em outros programas.

Análise: A fronteira está na mensagem ao eleitor?

Com duração de dez minutos e tempo dividido entre os três candidatos de acordo com a legislação eleitoral (sendo quatro minutos para Hélio, 3,5 minutos para Ludimar e 2,5 minutos para Chico Gimenez), o programa é aberto com uma vinheta padrão da Justiça Eleitoral. A trilha sonora é eletrônica, com efeitos sonoros que marcam a formação da rede de rádio para transmissão.

A ordem de entrada dos programas de cada candidato é definida por sorteio pela Justiça Eleitoral e, obrigatoriamente, deve ser seguido um revezamento para que cada candidato inicie a programação em dias alternados. Curiosamente, no período analisado, os programas entraram na mesma ordem todos os dias, sendo a sequência iniciada com Ludimar em primeiro, seguido de Hélio e Chico Gimenez. É fato que houve falha na distribuição do programa. No entanto, não cabe a este artigo analisar porque isto ocorreu, por isso apenas o registro.

O programa elaborado pela equipe do candidato Ludimar segue o padrão conhecido de programas eleitorais, começando com uma vinheta que marca o início e apresenta os partidos da coligação: “Começa aqui o programa da Coligação Ponta Porã Cada Vez Melhor, PDT, PR, PT, PTB, PROS, PCdoB, PSOL e PEN. Com Ludimar Prefeito, 12”.

Na sequência, locutores fazem a abertura. A ideia parece ser cativar o eleitor com uma linguagem bastante próxima da usada em rádios comerciais brasileiras. Alternando locução com vinhetas, os locutores dão sequência a uma entrevista com o candidato. O tema do dia é educação e o objetivo, exposto já no primeiro minuto, é tentar mostrar que Ludimar, prefeito da cidade à época, fez mais escolas do que todos os prefeitos anteriores do município “nos últimos 100 anos”.

Ainda em tom de entrevista, os locutores chamam o prefeito para explicar a necessidade de reformas nas 26 escolas municipais. O candidato, citando uma série de

números, diz que precisou investir, pois “estavam todas em mau estado”. A entrevista segue fazendo a defesa do que foi realizado pelo prefeito.

Para finalizar, a equipe convoca os ouvintes a participar das redes sociais do candidato. O programa termina com vinhetas pedindo votos e os tradicionais jingles de campanha, sem referências à música regional. A impressão que temos é de que se substituirmos o nome da cidade e os dados específicos citados por informações similares de qualquer outro município, de qualquer região, o resultado do programa será o mesmo.

Uma nova vinheta marca a entrada da coligação de Hélio Peluffo. A receita de tentar fazer os programas similares aos programas de rádio comerciais também é percebida. O locutor principal exalta a chegada do fim de semana e convoca outros dois locutores a falar. Em seguida, após uma vinheta que diz “mudança, é a gente que faz”, o locutor chama o candidato Hélio Peluffo ao microfone. Em uma saudação, ele cita diversos bairros do município.

“Bom dia Ponta Porã, bom dia distritos de Ponta Porã, bom dia distrito da Itamarati, bom dia Cabeceira do Apa, um grande abraço aos moradores do Marambaia, do Altos da Glória, do Jardim Vitória, do Independência, bom dia a todos.” (Peluffo, 2016)

A locutora traz o tema a ser debatido no dia com uma pergunta sobre saúde. A resposta do candidato fala de investimentos, mais remédios, mais médicos, postos de saúde 24 horas e sobre cuidar do povo. Resposta padrão para qualquer pergunta do tipo. Na sequência, um deputado estadual é chamado a dar um depoimento. Seguindo a lógica, fala muito bem do candidato e afirma que ele vai melhorar a cidade.

O programa segue com os locutores alternando falas contra a “baixaria na campanha” e as “agressões” dos adversários, além de reforçar o compromisso do candidato com uma campanha limpa e da “paz”. O locutor fala sobre a meteorologia para a semana que chega (“chuva e frio”), desejando um final de semana excelente aos ouvintes. Tudo muito similar a um programa de rádio comum, de qualquer cidade brasileira.

O último programa a entrar no ar é o da coligação de Chico Gimenez. A vinheta de abertura marca o início. Diferente dos outros candidatos, não parece existir a preocupação de parecer um programa de rádio comercial. O locutor já começa chamando o eleitor a analisar os candidatos, ataca os concorrentes e seus slogans de

campanha e afirma que Gimenez é o “homem do povo”. Uma vinheta pedindo voto, citando o número do candidato, entra no ar e, na sequência, a voz do candidato aparece. Ele promete rever a cobrança de impostos. Seguem novas vinhetas pedindo votos e falando sobre mudança.

O locutor repete a proposta de redução de impostos e entra nova vinheta. No que parece ser uma participação popular, uma voz de mulher pede voto para o candidato. Nova vinheta, com o número do partido, entra na sequência, seguida pela vinheta de encerramento, padrão, citando os partidos participantes da coligação e o slogan da campanha “Unidos pela ponta dos nossos sonhos”.

Os programas dos três candidatos usam trilhas sonoras genéricas, sem características da fronteira. Em apenas um deles há uma sonoridade mais próxima ao sertanejo. Não há sotaque regional na voz de nenhum dos locutores e até na voz dos candidatos, que se dizem da região, é difícil verificar algum traço característico do sotaque fronteiriço que encontramos nas ruas, com a mescla de timbres entre o português, o espanhol e o guarani.

Apesar de falarem em educação, os candidatos não falam, por exemplo, sobre possíveis iniciativas para melhorar o aprendizado e a integração dos jovens paraguaios que estudam nas escolas brasileiras. Apesar de citarem bairros do município e do sinal de rádio ultrapassar as fronteiras (tal qual os eleitores atravessam livremente) e ser ouvida por todos, não há uma palavra direcionada para a comunidade irmã vizinha, nem mesmo um buenos dias.

Eles falam em mais médicos e mais saúde, mas não discutem ou propõe soluções para o ir e vir de estrangeiros aos postos da cidade ou sobre como o atendimento a eles pode ser melhorado. Os locutores tentam manter um clima de programa comercial, mas não usam palavras locais comuns nas rádios fronteiriças e no seu bilinguismo.

Vale acrescentar que a legislação eleitoral brasileira não permite a transmissão de programas eleitorais em língua diversa à nacional. No entanto, não estamos falando ou propondo aqui que esses programas sejam transmitidos em espanhol ou guarani. Mas, o que impede esses profissionais de dizer um holla aos vizinhos? Ou de mandar, mesmo em bom português, um abraço aos amigos do outro lado da linha internacional? Isso seria o mínimo em um contexto no qual há uma forte imbricação cultural e as relações cotidianas são simbióticas.

Considerações Finais

Nas categorias criadas para a análise (áudio com texto falado por locutores e candidatos; entrevistas com populares; propostas apresentadas e trilha sonora), as citações sobre a fronteira não aparecem. A análise do áudio e a leitura da transcrição do texto mostram que não há referência alguma sobre a fronteira, sobre seus costumes, sobre os problemas compartilhados.

Entrevistas com pessoas que tenham sotaque estrangeiro também não. Importante registrar que a participação popular é escassa. Se levarmos em conta os 10 minutos, que abrangem os três programas dos candidatos, menos de 10 segundos de voz popular (não identificados como locutores ou candidatos) podem ser ouvidos. Mesmo assim, como não há identificação de quem fala, não é possível saber, por exemplo, se o entrevistado é, em verdade, um contratado pela equipe de produção.

No discurso dito por todos os locutores e todos os candidatos, não há uma única proposta que faça referência às necessidades comuns da fronteira, como, por exemplo, educação bilíngue, coleta de lixo nas ruas que dividem as cidades, soluções e parcerias para os problemas locais de saúde, segurança e economia. Ao selecionarmos trechos isolados dos textos é possível perceber que eles se enquadrariam em qualquer cidade que tenha problemas similares de infraestrutura.

As trilhas sonoras são compostas pelos jingles dos candidatos e não lembram as músicas regionais da fronteira (polca, chamamé e outros gêneros). Em algum momento há uma leve tendência para o sertanejo que, não representa em si uma cultura de fronteira.

Os programas são transmitidos no Brasil e ouvidos do outro lado da fronteira, pois o sinal não faz distinção entre receptores paraguaios e brasileiros. São transmitidos para dois países, para povos que são irmãos, para paraguaios que votam no Brasil, apesar de morarem do lado paraguaio, para paraguaios que moram no lado brasileiro e também votam no Brasil.

Apesar desse contexto, nos programas eleitorais de rádio analisados, não há a presença de elementos culturais fronteiriços. Não há diálogo evidenciado entre as culturas locais. Fala-se de Ponta Porã como uma cidade solitária. É como se, ao invés de uma rua separando duas cidades conurbadas, houvesse o isolamento do lado brasileiro.

O vizinho, apesar de presente, parece estar oculto por um muro e não aparece no programa eleitoral do rádio fronteiriço.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2009.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petropolis, RJ: Vozes, 2013
- BECK, Marta Costa; FERNANDES, Eliana Aparecida Araújo; HOFF, Sandino. **Escolas interculturais de fronteira e as relações com o desenvolvimento local 2009 a 2015**. Disponível em <http://www.revistaespacios.com/a16v37n05/163705e2.html>. Acesso em 08 Jan. 2017.
- CANCIO, Marcelo. **Território Televisivo: Estudo da televisão e do telejornalismo na fronteira com o Paraguai**. Tese de doutorado defendida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- MOURA, Rosa; CARDOSO, Nelson Ari. **Mobilidade transfronteiriça: o ir e vir na fronteira do possível**. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 15, 2013, Recife. Desenvolvimento, planejamento e governança: 30 anos de ANPUR. Recife: ANPUR, 2013.
- MULLER, Karla Maria. Práticas comunicacionais em espaços de fronteira: os casos do Brasil-Argentina e do Brasil-Uruguai. In: MARTINS, Maria Helena. **Fronteiras Culturais: Brasil-Uruguai-Argentina**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002.
- OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro**. 2006. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- PELUFFO FILHO, Hélio. **Programas Eleitorais de Rádio: Coligação Juntos Reconstruindo Ponta Porã**. Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, 2016. 5 arquivos MP3.
- RIBEIRO, Pedro José Floriano. Campanhas eleitorais em sociedades midiáticas: articulando e revisando conceitos. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 22, p. 25-43, jun. 2004.
- RADDATZ, Vera Lúcia Spacil. MULLER, Karla Maria. **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

Bibliografia Consultada

- CALIXTO, Pedro; Cavalcante, Ricardo Bezerra; Pinheiro, Marta Kerr. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.
- CAMARGO, Cláudia Gabriela. **Imagem Construída: A Bolívia no Telejornalismo Fronteiriço**. 2015, Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2015.
- JORGE, Thaís de Mendonça (org). **Notícia em Fragmentos**. Florianópolis: Insular, 2015.
- MULLER, Karla Maria. A Participação dos jornais fronteiriços no processo de integração latino-americano. Trabalho apresentado no **IV Congresso da SBPJOR**, realizado na FABICO/UFRGS - novembro/ 2006.

ANEXO I – DECUPAGEM

Formato/Indicação/Descrição	Tempo	Áudio
Programa Coligação: Ponta Porã Cada Vez Melhor. Candidato Ludimar Novaes		
Vinheta Locutor	00.19	Começa aqui o programa da Coligação Ponta Porã Cada Vez Melhor, PDT, PR, PT, PTB, PROS, PCdoB, PSOL e PEN. Com Ludimar Prefeito, 12.
Locutor	00.32	Bom Dia Cibele
Locutora	00.36	Bom Dia Silvio, bom dia pessoal
Locutor	00.39	É sábado, 3 de setembro, de 2016
Vinheta	00.42	Rádio 12, Ponta Porã, Cada vez melhor.
Locutora	00.47	E hoje estamos aqui na Rádio 12 para continuar o nosso papo com o prefeito Ludimar sobre educação.
Vinheta	00.54	Educação é 12.
Locutora	00.57	Bom dia Prefeito
Candidato Ludimar	01.00	Bom dia Silvio, Bom dia Cibele, bom dia a todos os ponta-poranenses
Locutor	01.06	Em 100 anos, todos os ex-prefeitos contruíram 26 escolas em Ponta Porã. Na sua gestão, em pouco mais de 3 anos, foram construídas 4 escolas e 26 foram reformadas.
Locutor		Alias prefeito, conta aí, por que essas 26 escolas tiveram que ser reformadas?
Candidato Ludimar	01.18	Silvio, nós estamos investindo muito em educação e estamos investindo muito em infraestrutura. Das nossas escolas, nós reformamos 26 delas no primeiro ano do nosso mandato porque os nossos engenheiros nos avisaram que existia duas escolas, no São João e a Escola Rural Graça de Deus que corriam risco do teto desabar na cabeça das crianças. Então, nós tivemos que interditar essas escolas e fazer de forma emergencial a reforma dessa escolas. Mas de maneira geral, todas as escolas do município estavam em mau estado, precisando de uma reforma, de uma pintura, e de intervenções que nós fizemos em 2013.
Locutora	01.55	Gestão democrática das nossas escolas, com eleição direta os diretores, também foi um avanço no seu primeiro mandato.
Candidato Ludimar	20.00	Olha Cibele, é algo muito importante, fundamental, que foi a conquista de toda a classe dos professores. Hoje nós temos em Ponta Porã implantada a chamada gestão democrática. Pela primeira vez

		foram eleitos os diretores das escolas municipais , de forma direta, escolhidos pela comunidade escolar. Isso nunca tinha acontecido em Ponta Porã. Hoje nós temos diretores nas escolas que não são indicados pelo prefeito, não são indicação política, mas indicação da comunidade escolar. E, com certeza, são as melhores pessoas, as pessoas mais indicadas para estar a frente das escolas, para poder atender as necessidades que surgem todos os dias nas mais variadas escolas de ponta porã.
Locutor	02.37	Prefeito, e a merenda escolar?
Candidato Ludimar	02.40	A merenda escolar hoje é realmente algo que nos orgulha bastante. Nós conseguimos envolver os diretores, os professores, os nossos oficiais de cozinha, os nossos alunos, os nossos fornecedores. E ano a ano as despesas com merenda escolar vem caindo aqui no município de Ponta Porã.
Locutora	02.53	Na comparação do que era antes e do que é hoje, quais foram os avanços na educação infantil?
Candidato Ludimar	02.59	Veja bem, em 100 anos de Ponta Porã, todos os prefeitos juntos, construíram seis creches, que é justamente o que atendia nossa cidade até 2013. Nós oferecíamos 2641 vagas. O que nós temos hoje, três anos e oito meses depois. Nós temos nove creches já funcionando em Ponta Porã. E eu já ofereço 3800 vagas em creches aqui na nossa cidade. Estou construindo mais quatro unidades. Uma unidade no São João, no Manoel Padial, no Carandá e a quarta creche estou construindo o Flamboyam em frente ao pesqueiro Ana Rosa. Quando essas unidades estiverem prontas, no final do ano que vem, serão mais mil e duzentas vagas em creches aqui na nossa cidade, totalizando cinco mil vagas. Então, veja bem, recebi com seis creches, 2600 vagas, vou entrega a Ponta Porã, no final do nosso primeiro mandato, com 13 creches e cinco mil vagas para as crianças nos nossos ceinfs.
Vinheta	03.51	Educação é 12
Locutor	03.56	Pessoal, estamos indo embora.
Locutora	04.00	Acompanhe o Ludimar na internet.
Locutor	04.02	Anota aí o nosso endereço no Facebook. Ludimar12. Vou repetir. Ludimar 12.
Locutora	04.08	Participe, comente, dê sua sugestão.
Locutor	04.10	Bom final de semana e até o próximo programa.
Vinheta	04.15	Ele vai cuidar da gente, meu prefeito é ludimar.
Vinheta	04.20	Termina aqui o programa da coligação Ponta Porã cada vez melhor, com Ludimar prefeito, 12.
Programa da Coligação: Juntos Reconstruindo Ponta Porã –		

Candidato Hélio Peluffo		
Vinheta locutor	04.25	Começa agora o programa da coligação Juntos Reconstruindo Ponta Porã. PSDB, PSD, PSC, PTN, DEN, PPS, PP, SD, PRB, PMB, PSL e PMN.
Locutor	04.40	Olá, bom dia. Mas bom dia mesmo. Sabadão, fim de semana, lazer, descanso. Mas também momento para refletir. A eleição está chegando e você que ama Ponta Porã já sabe que tem um compromisso muito importante, votar no Hélio no dia 2 de outubro.
Vinheta	04.55	Rádio 45
Locutor	05.00	Temos no programa de hoje a agradável companhia dos amigos Camila e Cleyton.
Locutora	05.05	Olá Emerson, que prazer está aqui para falar com nossos amigos ouvintes da rádio 45
Locutor 2	05.12	Olá, bom dia a todos vocês. É isso aí Camila. Aqui tem conteúdo. Tem proposta de trabalho sério. Afinal de contas, é preciso reconstruir Ponta Porã.
Vinheta	05.21	Mudança, é a gente que faz.
Locutor	05.24	E olha quem está chegando aqui. Ele, o futuro prefeito de Ponta Porã, Hélio Peluffo. Bom dia Hélio.
Candidato Hélio	05.30	Bom dia Ponta Porã, Bom dia distritos de Ponta Porã, bom dia distrito da Itamarati, bom dia cabeceira do Apa, um grande abraço aos moradores do Marambaia, do Altos da Glória, do Jardim Vitória, do Independência, bom dia a todos.
Locutora	05.45	Hélio, onde a gente anda encontra pessoas relcamando da saúde pública. É na região da Vila Áurea, no Marambaia, Sanga Puitã, Ypês, Assentamentos e nos distritos de cabeceira do APA e nova Itamaraty. O que fazer para resolver tantos problemas neste setor?
Candidato Hélio	06.00	A saúde é prioridade. A saúde é algo mais que importante no seio de uma família. Não é possível a prefeitura virar as costas à saúde. Nós vamos investir em novas unidades de saúde. Vamos cuidar como prioridade a saúde da população. Não faltará remédio. Os médicos estarão nos postos de saúde atendendo 24 horas por dia para que a população possa se sentir segura e protegida. O estado, o município, precisa cuidar do seu povo. E a saúde é prioridade.
Locutor	06.29	O cleyton diz aí pra gente como os ouvintes da rádio da 45 podem saber mais detalhes das propostas do Hélio para a Saúde e todos os outros setores da administração pública.
Locutor 2	06.38	É muito fácil. Basta acessar as nossas redes sociais no Facebook.com barra Hélio 45.

Locutor	06.39	E ouçam só amigos, tem uma pessoa que também não pode faltar no nosso programa. Ele é um grande amigo do Hélio. Foi o melhor prefeito da história de Ponta Porã. O deputado estadual Flávio Kayatt. Diz aí Kayatt.
Deputado Estadual Flávio Kayatt	07.00	Alô amigos da rádio 45, aqui é o deputado estadual Flávio Kayatt, o amigo de vocês. Eu acredito muito nessa nossa vitória. Mas para que isso aconteça, eu preciso do seu apoio. Você que acredita em mim, que confia no meu trabalho, vem comigo, vamos juntos fazer Ponta Porã voltar a crescer, com Hélio Peluffo, 45, prefeito de Ponta Porã. Um forte abraço a todos e estou com Hélio para prefeito.
Locutor 2	07.25	Camila, os adversários do Hélio já estão no desespero. Começou a baixaria na campanha, com agressões ao Hélio.
Locutora	07.32	É isso mesmo Cleyton, mas aqui não vamos perder tempo em responder as provocações. Aqui é o momento em que as pessoas querem ouvir o que o candidato vai fazer para resolver os problemas de Ponta Porã, que são muitos. Não é isso Hélio?
Candidato Hélio	07.43	Não cabe mais hoje em Ponta Porã ofensas, calúnias ou difamações. Nós estamos fazendo uma campanha propositiva, nós queremos discutir ideias e projetos. O povo de Ponta Porã quer paz. O povo de Ponta Porã quer a verdade.
Locutor	07.59	Muito bem pessoal, chegou a hora de irmos embora, prometendo voltar na segunda-feira. A meteorologia prevê chuva e frio neste final de semana. Fiquem atentos. Tenham todos um excelente sábado, um domingo de muito descanso e diversão e até segunda.
Locutor 2	08.14	É isso aí pessoal, fiquem com Deus e até a próxima na sua rádio 45.
Locutora	08.18	Tchau Tchou Emerson, Tchou Tchou amigos da Rádio 45, até a Próxima.
Vinheta Locutor	08.24	Começa agora mais um programa da Rádio 15, com Chico Gimenez prefeito e Luciana vice.
Locutor	08.32	Você que vai votar pela primeira vez deve, antes de tudo, prestar atenção nos candidatos. Um foi governo por oito anos e agora fala em reconstruir. Ou seja, confessa que já destruiu. O outro diz cada vez melhor, quando a gente vê tudo cada vez pior. A melhor escolha é Chico Gimenez, homem do povo que tem compromisso com o futuro. Os outros... passado.
Vinheta	09.00	Vote 15. Digite o um. O Cinco e Confirma. Chico Gimenez prefeito.

Candidato Chico	09.08	A prefeitura cobra cada vez mais impostos e faz cada vez menos por nossa cidade. Vou rever tudo isso. O meu primeiro ato como prefeito será suspender a cobrança absurda da taxa do lixo. Vou rever injustiças do IPTU. Reduzir o ISS para ajudar quem trabalha a gerar emprego.
Vinheta	09.28	Rádio 15
Vinheta	09.30	Minha cidade quer mudança.
Locutor	09.31	É compromisso de Chico com Ponta Porã reduzir impostos para gerar emprego. Melhorar o transporte coletivo e a saúde. Valorizar o professor e modernizar as escolas. Conduzir Ponta Porã por um caminho novo. Por isso, o voto certo, é Chico Gimenez, prefeito 15.
Vinheta	09.57	Chico Gimenez, é o meu prefeito. Meu voto é 15 é 15 é.
Participação Popular	10.05	Chico, chico na cabeça, porque é o melhor, ele fala a língua do povo.
Vinheta	10.09	Digite o um, o cinco, e confirma.
Vinheta Locutor	10.14	Unidos pela ponta dos nossos sonhos. PMDB, PRTB, PTdoB, PRB, PDC, PHS, PSC.